

A FOLIA COMUNICATIVA ATRAVÉS DAS PLACAS DE PROTESTOS NO CARNAVAL DA MUDANÇA DO GARCIA¹

Rosana Costa dos Santos²

RESUMO

O carnaval da Mudança do Garcia acontece, anualmente, em um dos bairros de Salvador, quando os foliões vão às ruas durante a segunda-feira. O objetivo está na identificação comunicativa dos foliões através das placas de protestos. A metodologia é de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e documental. A Mudança do Garcia evidencia as múltiplas possibilidades de comunicação de pessoas e entidades organizadas da sociedade civil que fazem parte de um movimento contra o poder hegemônico que acontece na folia soteropolitana. Esse evento promove a conscientização política e social para todas e todos que vão se divertir.

Palavras-chave: Mudança do Garcia; Comunicação; Placas de protestos; Midiática; Cultura popular.

INTRODUÇÃO

O carnaval da Mudança do Garcia, que acontece, anualmente, em um dos bairros de Salvador, Bahia, Brasil, os foliões desfilam pelo Circuito Riachão³ levando suas placas e faixas para protestar, manifestando suas insatisfações com os problemas sociais. Essa é a sua forma de expressão e comunicação com os outros movimentos sociais, sindicalistas, políticos e carnavalescos que vão para se divertirem e por ser, inclusive, um dos momentos propícios para conscientizar as pessoas sobre o que acontece no mundo político. Muitos dizem que a Mudança do Garcia é uma bagunça organizada, pois, não existe o padrão do horário dos mini blocos fantasiados saírem, o que varia também a cada ano.

Então, o tema desta pesquisa é sobre a *Folia Comunicativa através das Placas de Protestos no Carnaval da Mudança do Garcia*. A partir dessa complexidade cultural e reivindicativa, o norte da questão: como os foliões se comunicam através das placas de

¹ Trabalho apresentado para o GT Beta (Online): Comunicação Popular e ativismos midiáticos integrante da programação da 22^a Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado nos dias 24 e 29-31 de outubro de 2025.

² Universidade Federal da Bahia. Graduação em Arquivologia. Contato: rosana.csantos.br@gmail.com

³ O Circuito Riachão: homenagem ao sambista baiano Clementino Rodrigues, mais conhecido como Riachão, nascido e criado no bairro do Garcia, personalidade importante para a comunidade local. RIACHÃO SAMBISTA. Linha do tempo. Disponível em: <https://www.riachaosambista.com.br>. Acesso em: 04 jul. 2025.

protestos na Mudança do Garcia? O objetivo está na identificação comunicativa dos foliões através das placas de protestos na Mudança do Garcia. Sendo que o protesto é a repulsa, quando o cidadão insurge ou não concordar com o que foi proposto em relação a algo, declaração de desacordo, exclamação que expressa a firme discordância com o que está sendo proposto.

Sendo assim, nas próximas seções serão abordadas sobre os procedimentos metodológicos, as expressões comunicativas de difusão cultural e midiática dos foliões através de algumas manifestações através das placas de protestos pelos movimentos sindicais, marcam presença na Mudança do Garcia com suas fantasias para animar as crianças e adultos que vão às ruas para brincarem.

METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem qualitativa, em que, segundo Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador tem contato direto com o ambiente e o objeto de estudo. Caracteriza-se como pesquisa tipo descritiva, pois, segundo Gil (2020) o pesquisador observa e registra os fatos sem interferi-los.

O campo da pesquisa é o bloco. A pesquisa se caracteriza como tipo exploratória, pois, segundo Diascânio (2020), é quando não são encontradas as publicações em quantidades suficientes para a construção e os embasamentos teóricos.

A metodologia é do tipo bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 45), “é feita a partir de outros materiais produzidos e publicados anteriormente nos livros e artigos científicos, permitindo uma maior amplitude de extensão das outras pesquisas sobre o tema pesquisado.

Para a realização dessa pesquisa foi com base em análises de alguns sindicalistas como a Sincotelba, SindPrev-BA e CUT-BA, base nas publicações nas páginas web, que ao divulgar ao convocar os foliões e apresentando os resultados do desfile. Dessa forma, na próxima seção será apresentada a expressão da cultura popular, comunicativa e midiática.

A EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR, COMUNICATIVA E MIDIÁTICA

As placas de protestos, como foi colocado por Cardoso (2015), são uma forma de comunicação exercida pelos foliões quando expõem os seus descontentamentos contra as políticas aplicadas pelos órgãos públicos e o descaso com os direitos sociais. A política está associada com aquilo que diz respeito ao público, no ato decisivo do cumprimento com as leis

normativas. Ao difundir sobre a informação comunicativa, assim como influenciando, inclusive, no comportamento coletivo e social, a mídia (Houaiss e Villar, 2009) é a fonte em massa que constitui um meio intermediário de expressão, capaz de transmitir mensagens.

Para Gonçalves (2014, p. 80), “por meio da mediação, no sentido de aproximar a informação do receptor, a mídia pode interferir nos modos de ver, perceber e produzir o saber artístico cultural, e na interação/comunicação entre arte, cultura e sociedade”, pelos veículos tradicionais como rádio, televisão, jornais impressos e pelas mídias digitais (redes sociais, podcasts, weblog, entre outros). O planejamento de mídia é gerado conforme as estratégias e os objetivos da campanha publicitária, de modo a incitar a interação entre o comunicante (ou o emissor) e o público (grupo específico ou geral) interessado.

Segundo Beltrão (1980), a mídia cultural da folkcomunicação tem os olhares direcionados para as classes dos excluídos, como os “marginalizadas” como ele afirma, que são aquelas que, geralmente, são esquecidas no ambiente “supremo”. De acordo com Maciel e Silva (2013, p. 46), “A folkcomunicação é uma forma de mídia alternativa que dialoga com a mídia hegemônica, mediando a fronteira da cultura globalizada-cultura popular”. Pela dinâmica dos processos comunicacionais, as classes dos marginalizados vêm conquistando os espaços ao se expressarem, pela ótica da diversidade inclusiva e pelos aspectos da apropriação da cultura identitária que é pouco vista pela maior parte dos públicos.

As mídias são os fenômenos contemporâneos que transmitem a informação e comunicação. Como Wolton afirma (2019, p. 19), “a comunicação é inerente à condição humana. Não há vida pessoal e coletiva sem vontade de falar, de comunicar, de trocar, tanto na escala individual quanto coletiva”. Pois, a convivência interconectiva com o próximo faz parte do cotidiano humano como as trocas, os vínculos e o compartilhamento. Jorente e Santos (2014, p. 114) relata que a transformação social acontece através da difusão da mídia:

As mídias atuais criam, portanto, tendências na estrutura da informação de produtos digitais e também de analógicos produzidos após a ampliação do uso das mídias digitais e da alteração dos hábitos de percepção e de visualização da informação: uma infinidade de provocações informativas com as quais se convive diariamente. Compreender as maneiras como a informação está organizada nessas mídias pode construir um universo inclusivo de um todo social, para o que se propõe uma nova ordenação de ideias.

Em suma, a indústria da mídia profere exercendo a difusão que, de acordo com Rousseau e Couture (1998), promove a ação divulgadora, o acesso e a mediação do conteúdo

informativo por vários canais interativos, dialogando, como Jorente e Santos (2014) reitera sobre a influência nos comportamentos dos usuários, ao consumirem os conteúdos midiáticos. Durante os dias de carnaval, diversas fontes de comunicação trabalham incansavelmente para manter os internautas atualizados, e ainda, em se tratando das redes digitais, inclusive proporciona um comportamento diferenciado ao apreciar a cultura e com a alegria dos foliões.

Através da difusão é possível que a ampliação cheguem a diferentes lugares, pois, segundo Abreu (2003, p. 13) “é o reconhecimento evidente de que estes sujeitos sociais pensam, agem, criam e transformam seu próprio mundo (valores, gostos, crenças), e tudo o que é impostos, em função da herança cultural que receberam e de sua experiência histórica”. Atualmente e com o uso das fantasias, a gestão de organização carnavalesca, que antes era ‘livre’, hoje, podemos dizer que segue a padronização expositiva sobre o uso dos abadás (camisas customizadas), as atrações carnavalescas, para quem vai trabalhar no circuito do carnaval e sobre a ordem do desfile dos blocos.

A finalidade que a folkcomunicação exerce foi de desviar do papel da padronização da cultura elitista, pois, Beltrão (1980) desenvolveu o estudo científico sobre comunicação direcionada para as classes dos “marginalizados”. Prosseguindo nessa pesquisa na próxima seção serão apresentados a análise da comunicação dos foliões como os movimentos sindicais na através das placas de protestos, assim como os fantasiados com o Pierrot que é uma das expressões da cultura popular.

MANIFESTAÇÕES EXPRESSIVAS DOS FOLIÕES NA MUDANÇA DO GARCIA

A Mudança do Garcia vem animando os carnavalescos desde 1930. Segundo Cardoso (2015), o bloco surgiu quando os músicos e policiais decidiram montar uma banda para tocar, começando a partir de uma brincadeira para animar as crianças. O desfile sempre saiu às segundas-feiras, pois, segundo Ribeiro (2024, p. 44) “o domingo e a terça-feira de carnaval, por exemplo, dias preferidos pelas grandes sociedades para realizarem os seus préstimos, passaram, gradativamente, a ser considerados os momentos mais nobres da semana gorda”. Podemos dizer que antes existia a delimitação em dois “carnavais”, um direcionado para o “clube de elite” e o outro para os afromestiços, oriundos dos bairros periféricos. Portanto, as segundas-feiras sempre foi o dia mais fraco de movimentação.

Com a apresentação desses “dois carnavais”, os blocos afromestiços eram parte dos excluídos. Sendo assim, foi a partir de 1930, nas segundas-feiras, que os negromestiços

passaram a saírem com os seus blocos afro pelas ruas de Salvador, com os seus grupos de percussão, a era das batucadas e as charangas. Fatinez e Miguez (2022), denominaram as classes mais “simples” como invisibilidade histórica, pois, antes desse período, eles eram impedidos de saírem pelos circuitos principais de Salvador.

Através das placas de protestos, fantasiados, desfile dos carros alegóricos, minitrios e muitas folhagem, Lopes (2021, p. 3) assevera que “o desfile da Mudança do Garcia evidencia as múltiplas possibilidades de comunicação de pessoas e entidades organizadas da sociedade civil que fazem parte de um movimento contra hegemônico na folia soteropolitana”. Portanto, pela manifestação da cultura popular exercida nesse bloco, os foliões criaram e transformaram sua realidade com os seus ritmos, valores, costumes e preferências que são várias. Lopes (2021) reflete sobre a representação da comunicação artística através das fantasias, que vem com a expressão irônica também.

Além do funcionamento dos estabelecimentos comerciais, muitos canais midiáticos disseminam essa festa carnavalesca para os diferentes lugares, e chegam muitos visitantes neste bairro para conhecer o bloco. Assim como também, os foliões se comunicam ao protestar, apresentando as suas diversas pautas sindicais e sociais como serão colocados nas subseções a seguir.

COMUNICAÇÃO DOS MOVIMENTOS SINDICAIS E AS PLACAS DE PROTESTOS

Nessa subseção serão apresentados alguns dos movimentos sindicais que vão para o bloco apresentar suas pautas manifestativas, e como eles se comunicam. Podemos afirmar que a folia da comunicação começa, inclusive, a partir dos canais digitais via Web, quando as páginas dos sindicatos específicos (ou pautas), anunciam sobre o horário da saída e convidando os outros movimentos sociais e sindicais para fazer parte dos bloquinhos. Na Figura 1 temos alguns dos exemplos das manifestações com as bandeiras, faixas e placas no desfile, ao apresentar os múltiplos problemas sociais:

Como podemos visualizar na Figura 1 seguinte, os movimentos sindicais como o Sincotelba⁴ pede pela não “À privatização dos correios”, assim como o Sindprev-BA exibem suas faixas e placas de protestos para o Circuito Riachão, entre eles frases como “*Nenhum direito a menos*”, “*Não a militarização do INSS*”, e entre as diversas outras frases de

⁴ Sincotelba. Trabalhadores dos Correios entregam as reivindicações da categoria à ECT. Disponível em: <https://sincotelba.org.br/trabalhadores-dos-correios-entregam-as-reivindicacoes-da-categoria-a-ect/>. Acesso em: 2 maio 2025.

protestos, dos foliões que vão às ruas para protestarem. Esses dois movimentos fazem parceria com a CUT-BA (Central Única dos Trabalhadores da Bahia), e muitos outros. Como pode ser conferida:

Figura 1 - A Manifestações dos foliões-sindicalistas



Fonte: Aurelio Nunes (2020).

De modo a facilitar a compreensão foi criada a Tabela 1, que apresenta alguns exemplos dos sindicalistas como a Sincotelba, SindPrev e a CUT-BA, representados na Figura 1, como pode ser visto movimentos:

Tabela 1 - A presença de alguns movimentos sindicais na Mudança do Garcia

OS FOLIÕES-SINDICALISTAS NO BLOCO	
SINCOTELBA	Sindicato dos Trabalhadores em Correio e Telégrafos no Estado da Bahia
SINDPREV-BA	Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Previdência e Assistência Social do Estado da Bahia
CUT-BA	Central Única dos Trabalhadores da Bahia

Fonte: Dados de pesquisa (2025).

Os foliões-sindicalistas como o Sincotelba⁵ (Sindicato dos Trabalhadores em Correio e Telégrafos no Estado da Bahia), Sindprev-BA⁶ (Sindicato dos Trabalhadores Federais em

⁵ Sincotelba. Trabalhadores dos Correios entregam as reivindicações da categoria à ECT. Disponível em: <https://sincotelba.org.br/trabalhadores-dos-correios-entregam-as-reivindicacoes-da-categoria-a-ect/>. Acesso em: 2 maio 2025.

Saúde, Previdência e Assistência Social no Estado da Bahia), CUT-BA⁷ (Central Única dos Trabalhadores da Bahia), que está representada na bandeira lilás, sendo que não é possível visualizar direito (como ver a sigla da CUT-BA) e na camisa de alguns manifestantes que ajudam a carregar a faixa e é a organização dos sindicatos de caráter de nível máximo em classista, autônomo e democrático na luta por melhores salários e qualidade de vida.

Os manifestantes do Sindprev-BA, reivindicam para que o Governo Federal abre mais vagas de concurso público, pois, como consta na faixa “não a militarização do INSS”, que consiste na contratação de 7 mil militares reservas para atuarem como atendentes nas Agências da Previdência Social (APS), para a análise dos benefícios, que em 2020, estava em 2 milhões, no desmonte do INSS, pois, os servidores dizem não a intervenção militar. Entretanto, os sindicalistas da previdência pedem para que seja elaborado um projeto de gestão direcionada para a missão institucional como a criação do concurso público e investimento no Seguro Social e na Saúde do Servidor Público.

Além das pautas dos previdenciários sindicalistas, a Sincotelba denuncia sobre a venda estatal, que está sob a ameaça de venda estatal desde 2016. Conforme as declarações da FENTCT⁸ (Federação Nacional dos Trabalhadores de Correio e Telégrafos e Similares), “há greves porque a empresa não atende os trabalhadores em suas necessidades (Sincotelba, 2016)”, que preza pelo cumprimento das pautas trabalhistas, assim pelo investimento na saúde e pelo seu bem-estar.

Então, nesse ritmo carnavalesco de protestos e irreverência, a Mudança do Garcia proporciona um espaço para a diversidade da cultura popular. Além das fantasias organizadas pelos moradores locais, também chegam outros bairros de Salvador, como os Pierrot, que vem de Plataforma para animar os foliões pelo centro de Salvador, e durante as segundas-feiras eles andam em fileira pelo Circuito Riachão, como será mostrado na subseção seguinte.

A COMUNICAÇÃO DOS FANTASIADOS DE PIERROT E A CULTURA POPULAR

⁶ SINDPREV. Desmonte do INSS, concurso público e luta contra a militarização do instituto são pauta de reunião entre Fenaps, CTNNS e presidente da Câmara. Disponível em: <https://www.sindprev-es.org.br/desmonte-do-inss-concurso-publico-e-luta-contra-a-militarizacao-do-instituto-sao-pauta-de-reuniao-entre-fenaps-cntss-e-presidente-da-camara/>. Acesso em: 2 maio 2025.

⁷ CUT-BA. História da CUT-BA. Disponível em: <https://ba.cut.org.br/conteudo/historia>. Acesso em: 19 agora 2025.

⁸ CUT BRASIL. Fentect protesta em frente ao Senado contra privatização dos Correios, nesta terça. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/fentect-protesta-em-frente-ao-senado-contra-privatizacao-dos-correios-nesta-terc-61b1>. Acesso em: 2 maio 2025.

Além das manifestações reivindicativas há a presença de travestidos como os Pierrot, que são oriundos do bairro de Plataforma, localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, garantindo a diversão dos foliões, que vão visitar a Mudança do Garcia, fazendo parte da cultura popular baiana. As fantasias de Pierrot chamam a atenção por onde passam e saem em diferentes canais midiáticos. O eletricista Robson Bunes, que foi o presidente do grupo de fantasiados do Pierrot, concedeu algumas entrevistas para o Correio da Bahia⁹ e SBPC¹⁰ Cultural, em épocas diferentes, compartilhando sobre a sua rotina carnavalesca, ao manifestar a cultura popular.

O Pierrot foi criado em 1960 e, quando Ademir Ribeiro e os seus amigos da comunidade, decidiram se fantasiarem para alegrar as crianças que, inicialmente, só desfilava nas redondezas do bairro. O intuito desse desfile foi preservar a memória das brincadeiras dos antigos carnavais, segundo Robson, pois, como ele diz “A tradição é sair e brincar em paz, levar alegria para o folião (SBPC Cultural, 2001)”. São cerca de 60 a 80 membros associados que se fantasiam de Pierrot, em grupos, pelas ruas da cidade, e durante a segunda-feira de carnaval, eles marcam presença na Mudança do Garcia.

Figura 2 - Os Pierrot esbanjando alegria no Circuito Riachão



Fonte: Leila Rocha (2025).

⁹ CORREIO DA BAHIA. Tradição do Pierrot de Plataforma é passada para novas gerações. Publicado no dia 23 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/especiais-patrocinados/carnaval/tradicao-do-pierrot-de-plataforma-e-passada-para-novas-geracoes-0220>. Acesso em: 2 maio 2025.

¹⁰ SBPC CULTURAL. Pierrot Tradição. Disponível em: <http://www.sbpccultural.ufba.br/identid/seman10/tradica.html>. Acesso em: 2 maio 2025.

Como Robson Bunes declara, nesse membro só entram sob a sua indicação, assim como também estabelece as “regras de convivência”, que prevalece sobre o comportamento quanto ao horário de saída, equilíbrio ao consumo das bebidas alcoólicas e andar sempre em grupos até o final (Correio da Bahia, 2020).

Nós somos o Pierrot de Plataforma e com certeza vamos estar na Avenida por muitos e muitos anos ainda (Correio da Bahia, 2020)”, que não deixam de ter aquela característica contagiatante que anima as pessoas, com as suas “fantasias mágicas” e sempre marcando presença, inclusive, no Circuito Riachão. Mediante as manifestações dos foliões através das placas de protestos e os fantasiados do Pierrot para animar as crianças, prosseguiremos para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento foram apresentados os conceitos sobre a comunicação da cultura popular e midiática sobre a Folia Comunicativa através das Placas de Protestos no Carnaval da Mudança do Garcia, com a interação dos foliões através das placas de protestos na Mudança do Garcia. Logo, o folião exerce a sua força social ao protestar, pois vive em um estado democrático. Podemos afirmar que a comunicação da folia começa (no contexto da atualidade), inclusive, a partir da divulgação dos *Cards* através dos canais digitais via Web.

Ao difundir sobre a informação comunicativa, assim como em exercer a influência, inclusive, no comportamento coletivo e social, por meio da mídia, que constitui um meio intermediário de expressão, capaz de transmitir mensagens. A mediação midiática, de certa forma, interfere no comportamento dos usuário quanto ao nos modos de ver, perceber e produzir o saber artístico cultural e na arte da sociedade, pelos veículos de transmissão do conteúdo jornalístico como as redes sociais, podcasts, weblog, rádio e televisão, entre outros.

Foi abordado sobre algumas pautas de protestos de alguns movimentos sindicais como o Sindprev, Sincotelba e a CUT-BA, contra o descaso com as leis trabalhistas, demonstrando o compromisso social. Assim como os fantasiados Pierrot, do bairro de Plataforma, Salvador, que vão animar os foliões e as crianças na Mudança do Garcia, ao manifestar a cultura popular pelas ruas de Salvador durante os dias carnavalescos. Esse evento promove a conscientização para os foliões que vão para se divertir e assistir o cortejo no que tange sobre os seus direitos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro: Casa de Palavra, 2003.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. In: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 227-247.
- CARDOSO, Carlos Henrique. Mudança do Garcia: diversidade e alegria no carnaval baiano. In: TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca (org.). **Festas na Baía de Todos os Santos: visibilizando diversidades, territórios, sociabilidades**. Salvador: Edufba, 2015, p. 17-27. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31915>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- FANTINEL, Caroline; MIGUEZ, Paulo. Memórias Silenciadas: o caso do carnaval de Salvador. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**. Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 8-21, jul. 2022. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/05-Fantinel-Miguez.pdf> Acesso em: 11 dez. 2024.
- GONÇALVES, A. de Oliveira Gonçalves, 2014. Comunicação, arte e cultura: a mediação midiática nos modos de ver e produzir saberes artísticos culturais na cidade de Curitiba. **Revista De Estudos Da Comunicação**, v. 15, n. 36, p. 79-89.. <https://doi.org/10.7213/comunicao.15.036.ao06>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- JORENTE, Maria José Vicentini; SANTOS Placida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.19, n.1, p.190-206, jan./mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6WfxjhTpTGTWGzRrFcZH4M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:
- LOPES. Rafael Santana. A Mudança do Garcia como folkcomunicação no carnaval de Salvador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em; <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt6-fk/rafael-santana-lopes.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- MARCIEL, Betania; SILVA, Shirley da, 2013. Folkcomunicação e Modernidade: caminhos e perspectivas para o desenvolvimento local. **Caderno De Graduação: Ciências Humanas E Sociais - UNIT - PERNAMBUCO**, v. 1, n. 2, p. 45–52. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/unithumanas/article/view/1199>. Acesso em: 02 maio 2025.
- RIBEIRO, Tiago Luiz dos Santos. **Blocos de carnaval da cidade do Rio de Janeiro**: o que são, o que dizem que são, o que podem ser e o que não são, pois já foram / Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes. – 2024. 289 f.: il. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/21583/2/Tese%20-Tiago%20Luiz%20dos%20Santos%20Ribeiro%20-%202024%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- SUZART, Sousa (2024). A comunicação humana: relevância, relações e reflexões na sociedade contemporânea. **Especiaria: Cadernos De Ciências Humanas**, v. 21, p. 1-21. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/3952/2546>. Acesso em: 30 abr. 2025.

VIEIRA, Naiara da Cunha. **Carnaval de Salvador:** discutindo a gestão da festa, 2014. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16828>. Acesso em: 29. abr. 2025.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Porto Alegre: Sulina, 2010.